

AS BOTAS DO GABRIEL

Ilan Brenman



Resenha

Quando Gabriel comentava que a paixão de sua irmã Clara por uma tiara azul era exagerada e descabida, costumava ressaltar que ele seria incapaz de ter tamanho apego a um mero objeto. Tudo muda, porém, quando seu pai chega de surpresa com uma caixa nas mãos, e o menino coloca pela primeira vez os olhos em um par de botas de chuva azuis com um desenho de raio. O menino constata, hipnotizado: eram as botas do Homem-Raio! Eram extraordinárias! Apaixonado pelo presente, dá cambalhotas e saltos, beijo e cheira as novíssimas botas. A partir de então, não há maneira de convencê-lo a tirá-las do pé – nem na hora do treino de futebol, nem para ir em uma festa de casamento, nem sequer para tomar banho. Torna-se uma verdadeira obsessão. É preciso esperar Gabriel adormecer para tirar-lhe as botas de fininho, sem fazer barulho – e, mesmo assim, o menino está sempre atento, disposto a recuperar suas botas do Homem-Raio e colocá-las nos pés.

Em *As botas do Gabriel*, Ilan Brenman cria um singelo e divertido título para leitores iniciantes, com uma história em que o garoto protagonista desenvolve uma relação apaixonada com um par de calçados, que para ele tem um caráter quase mágico, fascinante.



Coordenação:
Maria José Nóbrega

Uma das questões interessantes colocadas pelo texto é que, ao contrário do que o senso comum costuma pensar, não são apenas as meninas que se apaixonam por roupas e artefatos: Gabriel se mostra tão ou mais obsessivo com as botas do Homem-Raio do que sua irmã Clara com sua tiara azul. O fato de as botas serem decoradas com o símbolo do super-herói admirado pelo garoto está longe de ser irrelevante: símbolos podem transformar objetos e itens utilitários em vestimentas dotadas de poderes quase sobrenaturais.



Depoimento

De Pedro Felício,
ator, músico e pai

Brenman é muito famoso aqui em casa. Clara e Gabriel estão ficando também bastante conhecidos. Dias antes de lermos *As botas do Gabriel*, relemos (talvez pela milionésima vez) *Enganos*, também do Ilan (perdão pela informalidade, mas parece que somos velhos amigos), com ilustrações de Guilherme Karsten.

Digo isso para mostrar como esse livro chegou por aqui já integrado à nossa família.

A narrativa leve e cotidiana de Brenman nos pegou, como quase sempre, e fomos conduzidos pelas ilustrações de Karsten, que encantam pelos detalhes divertidos (como o coelho e a tartaruga de estimação de Clara e Gabriel, que meus filhos amam!), pela expressividade das personagens, pelas texturas e grafismos ao mesmo tempo reconhecíveis e surpreendentes.

Então, meus filhos leram a pequena história de Gabriel e suas botas novas muito rapidamente, por

muitas vezes, procurando modos de brincar com a narrativa. A repetição das botas foi o mote que precisaram para criar um jogo de repetição da frase “com as botas” ao fim de cada dupla de páginas. Minha filha pequena (que ainda não lê) agarrou-se a esse jogo, o que tornou muito interessante o fim do livro quando ela, depois de se conformar com o pai tirando as botas do filho semiadormecido, levantou-se e bradou: “Com as botas! Com as botas!”.

Meu filho mais velho estabeleceu uma relação diferente com o livro. Interessou-se muito pelas botas. Juro! Quis saber quem era aquele super-herói, o Homem-Raio. Quis saber o que aconteceu depois, quis conhecer as consequências: “Quando ele crescer e as botas não couberem mais, ele vai chorar? Se ele usar muito, vai furar a bota e não vai mais dar pra usar...”.

Bem aos poucos, estimei meu filho a transformar suas próprias perguntas em histórias também.

Ontem ele começou a desenhar uma continuação para as aventuras de Gabriel e suas botas de raio.

Parece que estamos no caminho certo.

Um pouco sobre o autor

Ilan Brenman tem um amor profundo pelas mais diversas narrativas. Esse afeto está ligado diretamente à origem do autor, pois ele é israelense, naturalizado brasileiro, filho de argentinos, neto de poloneses e russos. Psicólogo de formação, Ilan é mestre e doutor pela Faculdade de Educação da USP, já ministrou centenas de cursos e palestras pelo país afora, sempre discutindo a importância das histórias lidas e contadas oralmente na vida de bebês, crianças, jovens e adultos. Possui mais de 50 livros publicados (além de vários no exterior), entre os quais *Até as princesas soltam pum* (Brinque-Book, 2008), seu *best-seller*. Muitas das suas obras ganharam selos de Altamente Recomendável da FNLIJ, além de participarem do catálogo da Feira de Bolonha, Itália. Em 2019, tornou-se autor exclusivo da Editora Moderna. Para saber mais sobre o autor, acesse: www.bibliotecailanbrenman.com.br.

Leia Mais...

Do mesmo autor e série

- ✦ *Gabriel e o futebol*. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Clara e a Olimpíada*. São Paulo: Moderna.

Do mesmo gênero ou assunto

- ✦ *Os gatos de botinhas*, de Ruth Rocha. São Paulo: Salamandra.
- ✦ *Aqui, bem perto*, de Alexandre Rampezo. São Paulo: Moderna.
- ✦ *A outra história de Chapeuzinho Vermelho*. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Quero meu chapéu de volta*, de Jon Klassen. São Paulo: WMF Martins Fontes.
- ✦ *Esse coelho pertence a Emília Brown*, de Cressida Cowell: WMF Martins Fontes.

